

opusdei.org

Vida de Maria (1): a Imaculada Conceição

Iniciamos a publicação de uma série de textos sobre a Vida da Virgem. Acrescentamos comentários do Magistério e dos Padres da Igreja, dos santos e dos poetas. Este primeiro é sobre a Imaculada Conceição.

20/10/2010

A história do homem sobre a terra é a história da misericórdia de Deus. Desde a eternidade, *antes da criação*

*do mundo, escolheu-nos para que
fossemos santos e sem mancha em
sua presença, pelo amor (Ef 1, 4).*

Entretanto, por instigação do demônio, Adão e Eva se rebelaram contra o plano divino: *sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal* (Gn 3,5), tinha-lhes sussurrado o príncipe da mentira. E lhe deram ouvidos. Não quiseram dar crédito ao amor de Deus. Trataram de conseguir, por suas próprias forças, a felicidade a que haviam sido chamados.

Mas Deus não voltou atrás. Desde a eternidade, em sua Sabedoria e em seu Amor infinitos, prevendo o mau uso da liberdade por parte dos homens, havia decidido fazer-se um de nós, mediante a Encarnação do Verbo, segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Por isso, dirigindo-se a Satanás, que, sob a figura da serpente havia

tentado Adão e Eva, o condenou:
*Porei inimizade entre ti e a mulher,
entre tua descendência e a dela* (Gn 3,
15). É o primeiro anúncio da
Redenção, no qual já se entrevê a
figura de uma Mulher, descendente
de Eva, que será a Mãe do Redentor
e, com Ele e sob Ele, esmagará a
cabeça da serpente infernal. Uma luz
de esperança se acende para o
gênero humano, desde o próprio
instante em que pecamos.

Começavam assim a cumprir-se as
palavras inspiradas – escritas muitos
séculos antes do nascimento da
Virgem – que a liturgia põe nos lábios
de Maria de Nazaré: *O Senhor me
possuiu no principio de seus
caminhos, antes que fizesse coisa
alguma... Desde a eternidade fui
formada, desde o começo, antes da
terra. Quando não existiam os
oceanos, fui dada à luz, quando não
havia fontes repletas de água. Antes
que se assentassem os montes, antes*

das colinas, fui dada à luz. Ainda não havia feito a terra nem os campos, nem o primeiro pó do mundo (Pr 8, 22-26).

A Redenção do mundo estava em marcha desde o primeiro momento. A seguir, pouco a pouco, inspirados pelo Espírito Santo, os profetas foram descobrindo os traços dessa filha de Adão à que Deus – em previsão dos méritos de Cristo, Redentor universal do gênero humano – preservaria do pecado original e de todos os pecados pessoais, e encheria de graça, para fazer d'Ela a digna mãe do Verbo encarnado.

Ela é a virgem que conceberá e dará à luz um Filho, que se chamará Emanuel (*Is 7, 14*); está prefigurada em Judite, a heroína do povo hebreu, que alcançou vitória contra um inimigo poderoso, até o ponto em que a Ela, mais que a ninguém, se dirigem aqueles louvores: *Tu és a*

exaltação de Jerusalém, a grande glória de Israel, a grande honra de nossa gente... Bendita sejas tu da parte do Senhor onipotente para sempre (Jt 15, 9-10).

Extasiados ante a beleza de Maria, os cristãos lhe têm dirigido sempre toda classe de louvores, que a Igreja recolhe na liturgia: horto cerrado, lírio entre espinhos, fonte selada, porta do céu, torre vitoriosa contra o dragão infernal, paraíso de delícias plantado por Deus, estrela guia dos náufragos, Mãe puríssima...

J.A. Loarte